

“Projeto Vivendo a Imaginação”



Trabalho Apresentado para participação na concorrência do prêmio professores do Brasil – 5ª Edição, oferecido pelo Ministério da Educação, realizado na Escola Municipal Brisa Nunes Braz.

**Monteiro – PB
2011**

Adriana Maria de Sousa Espinhara Santa Cruz



**Monteiro – PB
2011**

Sumário

| | |
|---------------------------------|----|
| Apresentação | 4 |
| Justificativa | 6 |
| Desenvolvimento | 7 |
| Avaliação | 9 |
| Autoavaliação..... | 13 |
| Objetivos | 14 |
| Considerações Finais | 15 |
| Atividades extras | 16 |
| Referências Bibliográficas..... | 17 |

Apresentação

Ao iniciar o ano letivo foi feito um diagnóstico de observação individual dos alunos da turma; a mesma composta por 17(dezessete) crianças. O que chamou a atenção foi o comportamento da turma: passiva durante as aulas e tímidas na participação diária. As crianças apresentavam-se desestimuladas. Com um olhar atento de educadora, foi observado que quanto mais a linguagem oral fosse estimulada, melhor seria a evolução da linguagem escrita. E o uso expressivo dos recursos linguísticos se manifestava tanto nos textos literários quanto nos textos práticos do cotidiano. As crianças aprendem a criar, interpretar e apreciar a linguagem poética nos textos lidos e escritos em sala de aula. Incentivando assim o gosto pela leitura e o prazer de está presente em sala de aula. Diante da necessidade de trabalhar com os alunos temas que tornar-se as aulas mais dinâmicas, onde pudessem sobressair com apropriação as habilidades necessárias para o seu crescimento como um todo.

“Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos.” (PAES, 1990). Assim é preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola, para que o universo escolar possa romper barreiras e ser ponto de referência no incentivo ao desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

Poesia é uma atividade encantadora, que nos transporta para um mundo em que as palavras ganham vida, autonomia, despreendimento de seu significado, uma enorme carga de sonoridade.

As brincadeiras infantis estão povoadas de poesias; de sons; presentes nas cantigas de rodas, parlendas e quadrinhas.

Partindo dessa concepção surgiu o Projeto: " Vivendo a imaginação", o qual foi de suma importância para o cognitivo e teve como objetivo o desenvolvimento literário das crianças, bem como o estímulo a leitura e a oralidade de forma lúdica e prazerosa.

Trabalhando frequentemente os conteúdos baseados em textos: letras das musicas, contos, entre outros, foi percebido a boa aceitação por parte das crianças. E devido a isso, deu-se preferência no enfoque a introdução do texto poético, isso porque a criança nessa etapa já possui grande familiaridade com o ritmo, a cadência, a melodia e os jogos verbais existentes na poesia.

Durante o desenvolvimento do projeto foi criado um local, denominado de varal da poesia, onde os alunos, diariamente, teriam contato com poesias diversificadas que lhes permitisse imaginar, deduzir, criar, aprender a ler e perceber o funcionamento do sistema alfabético dentro de uma prática ampla de leitura. De início, as crianças ainda não sabiam ler e escrever convencionalmente, e isso era preciso que fossem lidas para elas as poesias para que se

apropriassem do hábito constante da leitura e encontrando um meio de expressar-se através de várias situações que eram demonstradas nas poesias.

O trabalho com a poesia é muito rico e gratificante, permite viajar em outro mundo, cheio de surpresas, além de propiciar aos alunos bons momentos de risos e novos conhecimentos.

A cada etapa do projeto foram introduzidas visitas a uma pousada da nossa cidade, Monteiro na Paraíba, a Pousada dos Poemas e ao Museu Histórico local para conhecimento das obras de alguns poetas brasileiros, como também os poetas locais; leitura e ilustração de trechos poéticos; recitação de poesia.

A criança ao ouvir uma poesia, ela se emociona encontram meio de expressar-se através de várias situações que aparecem nas poesias, é nesse sentido que o professor assume papel muito importante, pois além de ler para a criança, deve incentivar para o hábito constante da leitura.

Oferecendo uma visão original da realidade, a poesia permite, mesmo que ainda seja uma pequena experiência, que a criança possa preencher lacunas resultantes de sua infância.

Justificativa

O projeto “Vivendo a Imaginação” objetiva desenvolver a oralidade e o incentivo a leitura espontânea tendo como base poesias que, ao serem trabalhadas, comentadas, terem provocados emoções, entretenimento e curiosidade levando os mesmos a imaginar, dando um estímulo valioso, encantando, comovendo e povoando o imaginário infantil de ricas fantasias, permitindo ainda que as crianças liberem os seus sonhos.

Este projeto objetivou, também, a oralidade, estimulou a criatividade, despertou o gosto literário, através de textos poéticos com e sem rima, de diversos autores. Incentivou e formou o ato de ouvir para ler com entonação necessária.

A compreensão das poesias é de grande importância, assim como a memorização também é um recurso para exercitar a memória, pois é fundamental guardarmos a essência do que aprendemos.

Decidiu-se por investir neste projeto que trouxe para as crianças, enriquecimento nas áreas sensoriais, emocional e racional.

O contato das crianças com as poesias é de fundamental importância, uma vez que elas se constituem em conjunto de saberes e formas culturais, historicamente construídas, cuja apropriação se considera essencial para o desenvolvimento e a socialização das crianças.

Quanto aos aspectos relacionados à linguagem, Gerber (ano) menciona que acompanhar a leitura com ilustrações pode ser eficaz para tornar o material verbal mais interessante para as crianças com problemas de sons e linguagem (crianças surdas). As poesias e versos ajudam a imergir as crianças na linguagem, visto ser esta repetitiva e previsível. Pelo fato das crianças serem capazes de antecipar a linguagem, especialmente as rimas, elas se associam ao leitor e tornam-se parte da atividade.

Ao ouvir uma poesia, as crianças se sentem cativadas pela entonação e pela sonoridade da voz do narrador e pelas ilustrações contidas nas mesmas. “O pensamento mágico da criança traz recursos inesgotável para que se exerça sua imaginação e fantasia, passando o sonho e a realidade, muitas vezes, a se confundirem, o que reforçaria sua espontaneidade criadora” (Nicolau, 1990; p. 131).

Desenvolvimento

Levar a poesia para a sala de aula é desenvolver na criança algo que já faz parte de sua natureza: graça espontânea, beleza simples e criatividade generosa.

As poesias brincam com os sons, usa e abusa de trocadilhos, aproximam-se da linguagem e do jeito de sentir das crianças.

Estimular a sensibilidade poética ajuda a romper as barreiras da timidez, transforma e desbloqueia a capacidade criadora de expor suas ideias e a manifestar seus desejos e dúvidas.

O desenvolvimento do referido projeto, deu-se inicialmente através da familiarização dos alunos com obras poéticas, proporcionando um maior convívio com um tipo de linguagem emotiva explorando a leitura, a escrita e o estudo de novos vocábulos. Com essa vivência diária com a poesia; tendo em vista também a necessidade de resgatar valores que proporcionasse momentos saudáveis a criança para melhoria da linguagem, percepção e comunicação, foi confeccionadas pastas com biografia e poesias de alguns poetas brasileiros: Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, Roseana Murray, Elias José, Ruth Rocha, Pedro Bandeira e poetas da cidade, como: Janssem Filho e Pinto de Monteiro, para uma maior ampliação de textos poéticos, motivando-os para a declamação, trabalhando a memorização e resgatando a cultura popular local. Realização de visitas à Pousada dos Poemas, ao Museu Histórico de Monteiro, objetivando conhecer um pouco mais a vida e obras dos poetas de Monteiro – Paraíba.

Tendo em vista que o projeto foi trabalhado em quatro meses, isso permitiu um processo de avaliação contínua e integrada.

Foram realizadas algumas mudanças e novas atividades durante o projeto:

- reserva de horários durante a semana em sala de aula, relativa a leitura.
- o preparo de um cantinho de leitura;
- incorporação a leitura em voz alta;
- escolha de poesia segundo critérios de extensão, níveis de vocábulos;
- estimular a reconstrução oral;

Oferece-se como modelo de leitor para as crianças.

Com esta rotina de leitura é oferecido um contexto social rico; quando o professor realiza a leitura em voz alta a criança aprende a participar como audiência: escutar alguém lendo não é uma atitude passiva.

Para obter uma leitura interativa o professor não precisa transformar a leitura monológica do texto em um diálogo cotidiano. Ao contrário, deve tentar fazer com que as crianças entrem no mundo do texto; que participem da leitura de muitas maneiras olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir respostas verbais, imitando escutando e memorizando traços linguísticos.

É através das atividades de leitura que a criança passa a incorporar a importância da escrita e ao mesmo tempo adquire o gosto pela leitura.

As crianças se encantam com as poesias, as rimas são percebidas, que passa a brincar de fazer poesias.

As poesias foram exploradas de forma interdisciplinar, enriquecendo cada etapa do projeto. Dentro dessa perspectiva, os conteúdos disciplinares passaram a ser meios de ampliação para a formação das crianças e sua integração com a realidade, de forma criativa e dinâmica. Foi muito trabalhado a linguagem oral através das poesias, como também, nas demais disciplinas; como em artes: música e movimentos; história, as biografias dos poetas; profissões... geografia; identificação dos locais vivenciados dentro da poesia...matemática; numerais; quantidade de versos; estrofes.....ciências; meio ambiente, preservação; animais; tudo encontrado nas poesias.

Conclui-se com uma culminância do projeto para os pais e alunos da escola com amostras dos trabalhos, dramatizações e músicas; depoimentos dos pais após o projeto. Além disso, a ação avaliação teve como eixo principal, uma aprendizagem ativa, interessante e atrativa para a criança, garantindo assim de respeito, responsabilidade e confiança e liberdade sem imposições.

Avaliação

A avaliação acompanhou todos os aspectos de desempenho da criança. Ela se deu na prática, através de ficha de registro, da observação atenta na sala durante e após cada atividade realizada comparando os resultados obtidos, através de ficha de registro, era visível o resultado mostrando os níveis alcançados pelos mesmos.

As diferenças entre as crianças foram trabalhadas construtivamente, fazendo cada um se sentir aceito, respeitando estimulando a interagir com o grupo.

O erro construtivo era superado principalmente pela auto-correção ou seja, pela reconstrução, pelo fazer constante.

Durante a avaliação, observei crianças tímidas, que não manifestavam o desejo de ler lendo; outras fazendo pose de leitoras, outras imitando a tia com entonação.

As crianças foram se constituindo, ao mesmo tempo, em níveis diferenciados, alfabetizadas, fruto de uma experiência marcante.

Em síntese, as atividades foram realizadas de forma, escrita, oral e ilustrativa, ou seja, as mesmas serviram de instrumentos de avaliação capazes de analisar as atitudes, habilidades adquiridas pelas crianças.

Observando as diferenças e respeitando cada evolução de forma individual, foi feito registro de avaliação diagnostica, da turma em três níveis de desempenho nas capacidades avaliadas sugestão encontrada no livro de alfabetização e linguagem – Pro letramento, P. 77.

A tabela 1 demonstra o resultado de avaliação realizada com os alunos da turma antes da implementação das mudanças do projeto.

Tabela 1: Ficha Diagnostica de Desempenho dos Alunos (antes do projeto)

| Capacidades Avaliadas | Número de Alunos | | |
|---|------------------|---------|---------|
| | NÍVEL 1 | NÍVEL 2 | NÍVEL 3 |
| 1. Compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação | 11 | 5 | 1 |
| 2. Conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras | 9 | 5 | 3 |
| 3. Domina convenções gráficas (orientação, alinhamento, segmentação) | 7 | 5 | 5 |
| 4. Reconhece unidades fonológicas (rimas, sílabas) | 8 | 5 | 4 |
| 5. Domina a natureza alfabética do sistema | 6 | 8 | 3 |
| 6. Utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas | 5 | 6 | 6 |
| 7. Lê e compreende palavras compostas por sílabas canônicas (consoante*vogal) | 5 | 8 | 4 |

| | | | |
|--|----|---|----|
| 8. Lê e compreende frases com estrutura simples | 1 | 7 | 9 |
| 9. Compreende globalmente um texto lido pelo(a) professor (a), identificando o assunto principal | 6 | 7 | 4 |
| 10. Identifica diferenças entre géneros textuais para localizar informações | 4 | 9 | 4 |
| 11. Infere informações a partir do texto lido pelo(a) professor(a) | 4 | 8 | 5 |
| 12. Formula hipóteses sobre conteúdo de um texto | 3 | 6 | 8 |
| 13. Lê com maior ou menor fluência | 10 | 3 | 4 |
| 14. Escreve palavras familiares e memorizadas | 8 | 5 | 4 |
| 15. Escreve palavras com grafia desconhecida | 6 | 4 | 7 |
| 16. Escreve sentenças com pequena extensão | 4 | 5 | 8 |
| 17. Reconta (oralmente ou por escrito) narrativas lidas pelo(a) professor(a) | 7 | 6 | 4 |
| 18. Produz textos curtos | 3 | 4 | 10 |

Nível 1: Capacidade ainda não desenvolvidas

Nível 2: Capacidade em desenvolvimento (domínio ou parcial ou transição de níveis).

Nível 3: Capacidade já desenvolvidas pelos alunos.

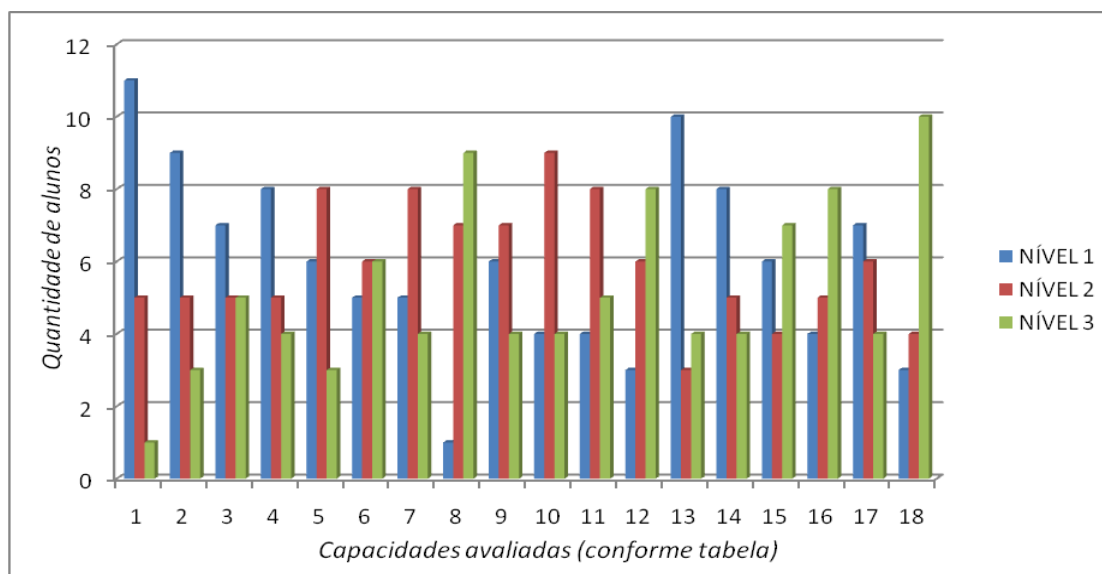


Figura 1 - Gráfico da Ficha Diagnóstica (antes do projeto)

Após aplicação do projeto realizou-se a mesma avaliação com os alunos, chegando aos resultados demonstrados na Tabela 2 e Figura 2.

Tabela 2: Ficha Diagnóstica de Desempenho dos Alunos (após o projeto)

| Capacidades Avaliadas | Número de Alunos | | |
|-----------------------|------------------|---------|---------|
| | NÍVEL 1 | NÍVEL 2 | NÍVEL 3 |
| | | | |

| | | | |
|--|---|---|----|
| 1. Compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação | 7 | 4 | 6 |
| 2. Conhece o alfabeto e diferentes tipos de letras | 6 | 7 | 4 |
| 3. Domina convenções gráficas (orientação, alinhamento, segmentação) | 3 | 5 | 9 |
| 4. Reconhece unidades fonológicas (rimas, sílabas) | 5 | 4 | 8 |
| 5. Domina a natureza alfabética do sistema | 1 | 4 | 12 |
| 6. Utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafemas/fonemas | 1 | 6 | 10 |
| 7. Lê e compreende palavras compostas por sílabas canônicas (consoante*vogal) | 2 | 5 | 10 |
| 8. Lê e compreende frases com estrutura simples | 1 | 7 | 9 |
| 9. Compreende globalmente um texto lido pelo(a) professor (a), identificando o assunto principal | 2 | 6 | 9 |
| 10. Identifica diferenças entre gêneros textuais para localizar informações | 1 | 7 | 9 |
| 11. Infere informações a partir do texto lido pelo(a) professor(a) | 2 | 6 | 9 |
| 12. Formula hipóteses sobre conteúdo de um texto | 1 | 4 | 12 |
| 13. Lê com maior ou menor fluência | 1 | 5 | 11 |
| 14. Escreve palavras familiares e memorizadas | 2 | 6 | 9 |
| 15. Escreve palavras com grafia desconhecida | 3 | 5 | 9 |
| 16. Escreve sentenças com pequena extensão | 2 | 4 | 11 |
| 17. Reconta (oralmente ou por escrito) narrativas lidas pelo(a) professor(a) | 4 | 6 | 7 |
| 18. Produz textos curtos | 1 | 5 | 11 |

Nível 1: Capacidade ainda não desenvolvidas

Nível 2: Capacidade em desenvolvimento (domínio ou parcial ou transição de níveis).

Nível 3: Capacidade já desenvolvidas pelos alunos.

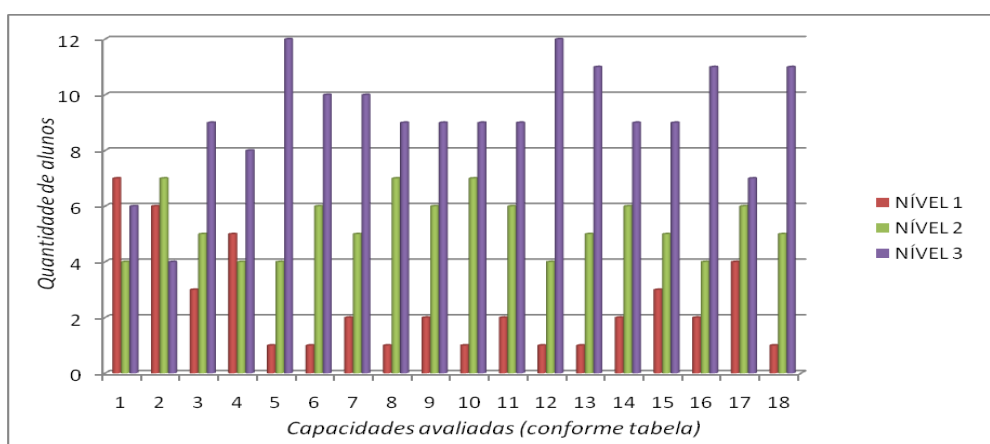


Figura 2 - Gráfico da Ficha Diagnóstica (após o projeto)

Comparando os resultados obtidos antes e após o projeto, percebe-se um aumento da quantidade de alunos que estão com capacidades em desenvolvimento ou já desenvolvidas. Observe a figura 3.

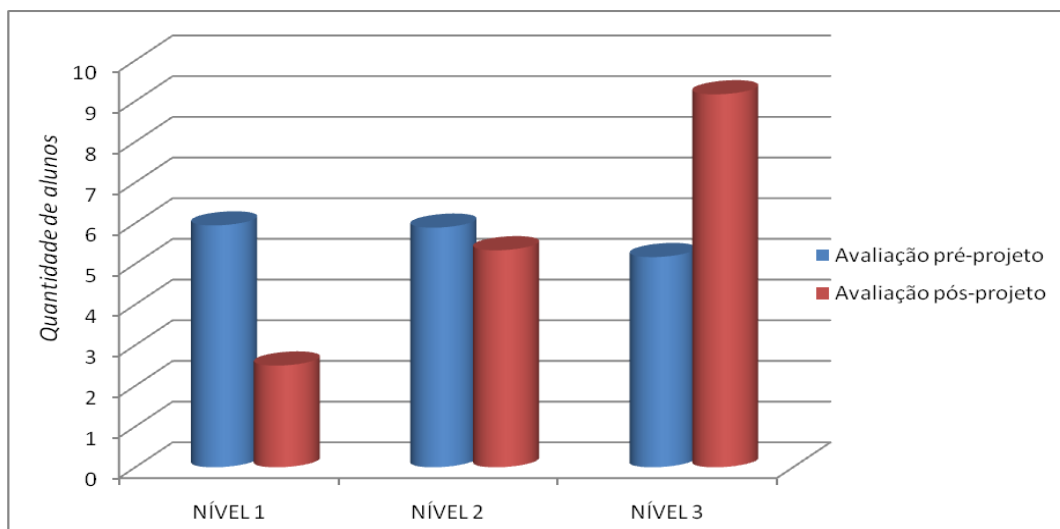


Figura 3 - Gráfico comparativo de resultados antes e após o projeto

O Nível 1 trata-se de capacidade ainda não desenvolvidas. Já o nível 2 refere-se a alunos com capacidades em desenvolvimento (domínio ou parcial ou transição de níveis). Por fim o nível 3 diz-se de alunos com capacidades já desenvolvidas.

Autoavaliação

Lecionando a 15 anos com Educação Infantil na rede pública e privada. Faixa etária a qual identifico-se bastante.

Há 03 (três) anos estou tendo experiência de trabalhar com primeiro ano. No início fiquei insegura, mas hoje, estou encantada com a descoberta de cada processo de leitura que leva o educando a descobrir a importância e interesse pelo código escrito no meio em que vive. Esse é o meu papel diante a minha prática, tenho dentro de mim o compromisso de fazer com queo mesmo se desenvolva. Preoculpo-me com assiduidade, até porque entendo que; um dia sem aula é um dia sem aprendizagem. Acredito que a educação pode melhorar e para isso acontecer é preciso fazer com que os nossos momentos em sala de aula sejam significativos, produtivos e envolventes. E foi pensando nisso também, que desenvolvi o projeto; pois percebo que a cada formação que participo tenho ainda mais necessidade de inovação. Portanto, participo de estudo sobre os PCN's; Pró letramento, Educação Inclusiva, sou psicopedagoga e sei que tenho muito caminho a trilhar.

Mediante a realização do projeto: "Vivendo a imaginação". Mudei a minha forma de pensar e principalmente de agir, onde antes acreditava apenas que não dependia de mim, o desenvolvimento do meu aluno, sem que o mesmo não queira. Hoje percebo que cabe a mim no papel de educador, tentar penetrar e vivenciar esta magia do mundo infantil, a transparência da criança, na sua inocência, para que dessa forma cumpra a importante e significativa tarefa de estimular e preservar o espírito da curiosidade e do prazer proporcionado pela descoberta, durante a fase especial e transitória que é a infância, quando isso ocorre, o educador não está simplesmente ensinando, mas trabalhando o desconhecido que mora dentro de cada um e criando condições para que a criança realmente aprenda.

O projeto foi uma estratégia dinâmica que me motivou a desafiar e encontra melhores soluções para desenvolver novas habilidades, ressaltando assim a importância de fazer algo atrativo para que nossos alunos sintam a necessidade de está na sala de aula.

Foi prazeroso e desafiador acompanhar cada processo evolutivo adquirido pelos alunos; extrapolando os portões da escola e construindo seu próprio saber.

Portando, o saber competente e significativo, permeia por diversos campos e em contextos que refletem a realidade do educando. Fazendo esse viés, conseguirem o que buscamos: "A Educação"!

Objetivos

- Desenvolver a oralidade;
- Desenvolver a timidez;
- Dispertar o gosto pela leitura;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a afetividade e a socialização;
- Expressa-se utilizando a linguagem do desenho;
- Valorizar os livros de poesias;
- Apreciar a leitura, vivenciando emoções, estabelecendo indentificações, exercitando a fantasia e a imaginação;
- Exercitar a memória.

Considerações Finais

O projeto “ Vivendo a imaginação” apresentou atividades sequenciadas pensando no desenvolvimento dos educandos, permitindo a interação com os colegas e com o professor; condição necessária para a sua formação pessoal e social.

Não esquecendo que a criança dessa faixa etária possui um modo próprio de pensar e compreender o mundo que o cerca. O contato sistemático e organizado com elementos da nossa cultura permitiu que pouco a pouco, ela possa rever e ampliar seus conhecimentos. Contribuindo para o seu processo de aprendizagem, ampliando o seu universo cultural.

Em suma, é determinante para a educação, enquanto facilitador, permitir ao educando sua parcela de curiosidade, estimulando-o a perguntar, indagar, criticar e construir seu conhecimento em parceria. Compromisso entre educador e educando no sistema de avaliação processual, avaliação que prime pela qualidade através de momentos de satisfação, prazer, curiosidade de querer saber (COSTA, 2009).

Atividades extras

- Passeio;
- Desenhar o que a poesia comunica-lhe;
- Marcação de rimas;
- Codificar a poesia "usar símbolos";
- Atividades de enriquecimento (coro falado; musicas, expressão corporal);
Varal de poesia; Produção de rima;
- Textos fatiados;
- Desenho livres;
- Declamação de poesias.

Referências Bibliográficas

- ABREU, Ana Rosa de; ET AL – Alfabetização: Livro de aluno. 2ª Edição, revista e atual / manual do Professor – FUNDESCOLA / SEF MEC. 4V P 96. V1. Brasília. 2001.
- BANDEIRA, Pedro – Coleção literatura em minha casa. P 314, volume 5, 1ª Edição FTD, São Paulo.
- BAMDEIRA, Pedro – cavalgada o arco-íris. Moderna, São Paulo, 1995.
- FILHO, Jansen – Monteiro do meu tempo. Págs. 13,22. Rio de Janeiro, 1991.
- JOSÉ, Elias – Caixa Mágica de Surpresa. Paulinas, 1990.
- JOSÉ, Elias – Coleção Literatura em minha casa, 2ª Edição, São Paulo, 1990.
- MORAES, Vinicius de – A Arca de Noé – Coleção Literatura em minha casa, José Olímpio, 1991.
- MURRAY, Roseana – No mundo da lua, Miguilim, Belo Horizonte, 1983.
- MURRAY, Roseana – Classificados Poéticos, Coleção Literatura em minha casa, 1984.
- PAES, José Paulo – Lê com Crê. Ática, São Paulo, 1984.
- PAES, José Paulo – Poesias para brincar, Ática, São Paulo, 1990.
- ROCHA, Ruth – Reizinho Mandão – Coleção Literatura em minha casa, P. 16, São Paulo, 1998.
- ROCHA, Ruth – Palavras: muitas palavras... 3ª Edição, Quinteto Editorial, São Paulo.
- ROCHA, Ruth – Toda Criança no Mundo. P 19, Volume1, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2002.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais, P. 122, SEC; MEC.
- _____. Revista do Professor, Poesias com incentivo a alfabetização, P. 32,33. Ano XXI, nº 84, Edição Abril, São Paulo, outubro a dezembro de 2005.
- Pró-letramento – Alfabetização e linguagem, Brasília; 2008.
- Alfabetização lingüística da teoria a pratica, P. 132. Belo Horizonte 2010.
- Literatura na formação de leituras e professor.